



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

Senhor Presidente,

Em abril de 1967 a imprensa divulgava que fora criado, através de um convênio entre Prefeitura e o governo do Estado, o Ginásio Comercial de Vila Santo Alberto, sendo instalado precariamente no Grupo Escolar de Vila Júlia (atual EEPG Professor Décio Machado Gaia), no horário das 17 às 22 horas, com aproximadamente 300 alunos.

Em 1968, esse convênio acabou sendo rompido. Por intermédio de uma Comissão, formada por Oscar Garbelotto, Cláudio Musumeci, Rubens Lopes Figueiredo, Milton Feijão e Fábio Teixeira, criou-se uma autarquia, a Prefeitura assumiu a escola que acabou recebendo a denominação de Colégio Comercial Professora Alcina Dantas Feijão, numa homenagem à esposa do professor Milton Feijão, que havia sido professora na Escola 28 de Julho.

A nova escola, além do curso básico, oferecia o Curso Técnico de Contabilidade e Secretariado.

O primeiro diretor, Fábio, ficou no cargo apenas um semestre, num período de implantação e adequação da escola aos objetivos para os quais havia sido criada. Em 1968, a administração Walter Braidó entregava o prédio construído para o colégio,



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

localizado na avenida Visconde de Inhaúma, esquina com avenida Paraíso(atualmente Colégio Eduardo Gomes).

O professor Milton Feijão, sucedeu ao professor Fábio e deu ao colégio sua marca: festas envolvendo alunos e a comunidade, como o Dia das Mães. O convite era enviado pelos alunos às suas mães e publicado no jornal da cidade.

No dia da festividade, cada aluno oferecia uma homenagem à sua mãe. Havia uma missa solene, o diretor, professor Milton Feijão, fazia um breve discurso e prosseguia ressaltando a mãe mais idosa; a mãe mais nova; a mãe com mais filhos; a mãe asilada; a mãe estudante; a mãe dos professores.

Havia leitura de poesias, jograis, concursos de cartazes. Em outra ocasião a mãe falecida também recebia homenagem, o que era feito, em geral, no Cemitério da Cerâmica, com presença de alunos, professores, mães e autoridades municipais.

Houve também a criação da Cooperativa Escolar, cujo objetivo era vender aos estudantes materiais escolares e livros mais baratos e, ao mesmo tempo, propiciar aos alunos do curso de Contabilidade a oportunidade de exercitar seus conhecimentos, através de seu gerenciamento. A tarefa ficou a cargo dos professores Miria Mei e Cyro Evangelysta da Rocha.

A criação da banda marcial também foi um ponto extremamente positivo. A presença do grupo era uma constante nos desfiles da cidade e bastante requisitada para abrilhantar solenidades, tanto no Município, como em cidades vizinhas. A banda ficou conhecida em todo o Estado e conquistou diversos prêmios.

Em 1970, na Televisão Record, Canal 7, conquistou o Prêmio de Melhor Banda do Estado de São Paulo. Milton Feijão Filho a comandava inicialmente e posteriormente coube a Oswaldo Lourenço e seu assistente Júlio.

Em 11 de novembro de 1968 foi inaugurado o prédio próprio do Colégio Comercial Professora Alcina Dantas Feijão, localizada na Avenida Paraíso, 600, esquina com a Rua Visconde de Inhaúma. Nessa época o prédio abrigava 1600 estudantes e era o primeiro e único Colégio Comercial de São Caetano do Sul.



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

Havia exposições de trabalhos de alunos, abertas à visitação pública: ciências, desenhos. Em todas as datas comemorativas sempre havia uma lembrança.

Certa ocasião, aproximadamente 1972, pela passagem do dia do professor, o então prefeito Oswaldo Samuel Massei, compareceu ao Colégio, onde seria homenageado o professor Carmelo Crispino, diretor do Instituto de Ensino Coronel Bonifácio de Carvalho (atual EESG Coronel Bonifácio de Carvalho). Na ocasião o prefeito recebeu uma saudação feita por uma aluna e o título de Patrono da Educação: “Agradeço sinceramente aos alunos esta homenagem que recebo e que ficará marcada eternamente em meu coração. Sei que meu cargo, como todos os cargos públicos é efêmero. Entretanto apenas um permanece para todo o sempre: é o de mestre. Esta homenagem que vocês prestam ao professor Carmelo lembra as que prestei aos meus professores. Nela reconheço os sacrifícios dos mestres, sua dedicação e o amor. Amor, dedicação que vocês retribuem desta maneira. Mas apesar de receber o título de Patrono da Educação, faço questão de dividi-lo com meu antecessor, o deputado Walter Braido. Ele nos proporcionou as condições necessárias para podermos dar aos alunos desta cidade os mais modernos estabelecimentos escolares. Apenas afirmo: isto não é tudo. Pretendemos dar mais. Pretendemos dar aos escolares o que merecem”.

A história do Alcina está intimamente ligada à história da educação no município e à figura do professor Milton Feijão. Se havia solenidade em homenagem ao Dia da Pátria, o Professor Milton fazia parte, com certeza, da Comissão organizadora e a escola Professora Alcina Dantas Feijão era presença constante. Em 1970, os jornais noticiavam a chegada do Fogo Simbólico (que percorria todos os municípios paulistas) a São Caetano, e a montagem do Altar da Pátria na Concha Acústica, na avenida Goiás.

Nessa oportunidade o prefeito Massei compareceu, juntamente com diversas outras autoridades do município. O Fogo Simbólico permaneceu sob a guarda de estudantes e atiradores do Tiro de Guerra, que faziam revezamento, obedecendo a uma escolha



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

previamente estabelecida pela comissão organizadora. Nesse ato o Colégio Comercial Professora Alcina Dantas Feijão, escalou 40 alunos que fizeram a guarda no dia 1º de setembro das 8 às 18 horas.

As atividades esportivas também faziam com que colégio, Prefeitura e o professor Milton se unissem. Na semana da Pátria, por iniciativa do Tijucussu Clube e Prefeitura Municipal, era realizada a Olimpíada Colegial que nesse ano teve como campeão, o Colégio Alcina Dantas Feijão. Em 1971, o Colégio sagrou-se novamente campeão. E nas modalidades específicas ficou assim classificado: 1º lugar em Atletismo masculino B e Atletismo Feminino A e B; 2º lugar em Futebol de Salão, Handebol Masculino, Judô, Tênis de Mesa Feminino, Atletismo Masculino.

Com relação à banda marcial da escola, os jornais da época assim se manifestavam: “Outro colégio que foi muito aplaudido foi o Colégio Comercial Alcina Dantas Feijão, cuja banda marcial foi um espetáculo à parte, contagiando com seu ritmo e sua melodia os presentes, executou diversos números, todos cantados pelo público.”

Nesse mesmo ano o Colégio Comercial Professora Alcina Dantas Feijão participava da II Olimpíada Colegial do ABC, e acabou também se consagrando campeão, perfazendo 81 pontos, sendo vitorioso nas modalidades: Atletismo Feminino A e B, Natação Feminino A e B e em Xadrez Feminino A, e vice em Tênis de Mesa Feminino e Masculino B e Xadrez Feminino B, Handebol Feminino B, Judô. Em 27 de fevereiro de 1971, acontecia a formatura das primeiras turmas do Colégio Professora Alcina Dantas Feijão (ginásio e contabilidade) e programava para as 9 horas, missa solene na Matriz Sagrada Família, e às 20 horas colação de grau no Teatro Paulo Machado de Carvalho. Os paraninfos foram o professor José Roberto Favoretto para o curso Técnico e Oswaldo Samuel Massei, para o ginásio. O diretor era o professor Milton Feijão e o corpo docente era composto pelos seguintes professores: Ademar José Frederico, Antonio Cataruzzi, Alberto Edgar Ortigosa, Ariovaldo Pavani, Arlete Pavani, Arnaldo Luiz de Gaspari, Carlos Gerchtel, Célia Leoni, Cleide Feitosa, Cyro Evangelista da Rocha, Diógenes Galletti, Doris



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

A. dos Santos França, Edwiges de L. C. Loureiro, Elza Candido Ramos, Frederico Reinaldo de Matos, Geraldo Florezi, Geraldo M. de Andrade, Gilberto de Andrade Martins, Ivanio Sergio Mantovani, Janete Linge, José Roberto Favoretto, Lais Pinto Martinelli de Sordi, Lourdes M. Favoretto, Maria Lidia Aparecida Scarpelli Garcez, Maria do Carmo Leal Correa, Maria Ines da Silva, Miria Mei, Matilde Maria Dantas Feijão, Marilena Kakumo, Marcos Rafael Grespan, Neyde Lopes de Souza, Norma Pinto de Oliveira, Rachel Delgado, Sergio de Toledo Machado, Terezinha Ferreira Silvério, Therezinha Elvira Joel Nelli Beluzzo, Zenilda Franco e Valdir Borges de Sales.

São Caetano do Sul foi pioneiro na reforma do ensino, ao aplicar no Colégio Comercial Professora Alcina Dantas Feijão, (o primeiro do Grande ABC) o processo de recuperação para os alunos com aproveitamento insuficiente. Em 1972, o Colégio Alcina tinha em média 1500 alunos e embora o método de ensino fosse um dos mais eficientes, havia sempre aqueles alunos que, por motivos diversos, não conseguiam alcançar a média exigida.

Com o processo de recuperação, o aluno frequentava as aulas nos meses de janeiro e fevereiro e, após o reforço, era submetido a um novo exame.

Constatou-se nesse período que o aproveitamento dos alunos era de oitenta por cento. É nesse ano que o ensino passa a ser integrado, unindo primário e ginásio num único curso, com duração de oito anos e extinguindo o exame de admissão. Essa nova concepção educacional previa que até a quarta série o curso seria intensivo, com matérias de um mesmo núcleo ou de cultura geral, e a partir da quinta série essas matérias diminuiriam e aumentariam as aulas da parte técnica, que tinham como objetivo a definição de uma profissão.

Ao atingir a oitava série, previa-se que o estudante teria condições de escolher a sua profissão.

O diretor do Colégio Municipal Professora Alcina Dantas Feijão, professor Milton, dizia: “Se o aluno deseja seguir a carreira de Técnico em Contabilidade, ele poderá continuar estudando aqui mesmo. Caso contrário, deverá procurar outro colégio. Mas a



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

grande vantagem dessa reforma é que a partir da quinta série o aluno já recebe aulas práticas de escritório e noções de comércio, tendo condições para trabalhar e sustentar seus estudos de segundo grau, onde ele terá uma profissão definida”.

Em 1973, assumia a direção do Colégio Prof^a Alcina Dantas Feijão, o professor Shimizu Sizuma, dando continuidade ao trabalho brilhantemente desenvolvido pelo professor Feijão, como na questão de gerenciamento da cantina da escola por professores e alunos. Nesse ano, os alunos da banda marcial da escola desfilaram na Semana da Pátria com uniforme novo, sendo que a Prefeitura arcou com a confecção e o restante da importância necessária foi conseguida pela escola, através de lucro obtido pela cantina. O lucro também servia para cobrir algumas despesas emergenciais. Os professores Francisco Antonio Soeltl, Maria Lidia Garcez colaboravam gratuitamente, e os alunos Fernando Mira, Eliana Aparecida Carion e Elizabeth Porto, faziam o serviço de atendimento e recebiam uma pequena gratificação, a título de incentivo. Segundo o diretor Shimizu Sizuma, em 15 anos de magistério, era a primeira vez que ele encontrava uma escola que funcionava com cantina administrada por professores e alunos.

Em 1976, a administração do prefeito Braido entregava um prédio novo para o Colégio Alcina (aqui já havia mudado de nome) na rua Capivari, nº 500, com 12 sala de aulas, quatro amplos laboratórios, quadra interna para atividades desportivas, dependências para a diretoria, secretaria, administração, arquivo, depósitos e demais setores ligados ao ensino da área profissionalizante. O prédio recebia 1400 alunos. Boa parte, já estudava no prédio anterior (avenida Paraíso, 600). Nesse ano a imprensa, além da inauguração do novo prédio, registrava também a homenagem feita, pela escola e Prefeitura, ao aluno Adalmir Peu Silva, pela passagem do Dia do Contador (25 de abril) como o melhor na área de Contabilidade. Registrava também que Maria Cristina Trentini, que havia concluído o curso de Contabilidade na escola, era eleita a Miss São Caetano 1976.

Em 1979 assumia a direção a professora Luzia Elcia



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

Guanaes de Souza Sotello. Um ano depois, o primeiro grau foi extinto e a escola passou a operar com cursos gratuitos de Assistente Administrativo, Técnico em Contabilidade e Técnico em Secretariado, recebendo o nome de Centro Interescolar Professora Alcina Dantas Feijão. Já em 1983, assumiu a direção a professora Sueli Aparecida Correia, por um período de aproximadamente três meses. Em 1985, Ronaldo Schubert Souto assume a direção e em sua gestão houve a implantação do curso municipal de primeiro grau e o horário integral. O programa foi sendo adotado gradativamente. De início com um número reduzido de alunos, mas em 1986 foi ampliado o atendimento de alunos em período integral. Nessa época, o currículo da escola, além de englobar as mesmas disciplinas mantidas por outras instituições, mantinha reforço de Matemática e Língua Portuguesa, com espaço para essa finalidade, e espaços para recuperação e orientação de estudo, onde os alunos podiam estudar, preparar trabalhos, e fazer tarefas. Em Educação Artística uma inovação: Além da aula básica para todos, havia quatro cursos práticos e teóricos, o de Artes Plásticas, Música, Teatro e Dança, escolhido pelo próprio aluno, de acordo com seu interesse. Os alunos permaneciam no horário das 7h50 até às 17 horas, com cinco horas/aula pela manhã e quatro à tarde, excluindo o período para almoço e lanches. Na escola, os alunos tomavam café da manhã, almoçavam e lanchavam no final do dia. O número reduzido de alunos por sala também recebeu atenção, em média de 20 a 25 alunos. O recurso para esse projeto era proveniente da Prefeitura e o propósito de melhorar o nível de ensino pode ser sentido ao término do ano letivo com uma grande procura de vagas.

Em 1989, a professora Terezinha Dario Fiorotti assumiu a direção do Centro Interescolar Professora Alcina Dantas Feijão, sendo responsável por 2.890 alunos. Nesse ano foi criado um Centro de Processamento de Dados com 20 microcomputadores e cinco impressoras, utilizados por todos os cursos de 2º graus, sendo a primeira escola técnica a introduzir aulas de processamento de dados. A informática também teve papel importante na recuperação dos alunos de 1ª a 4ª série, por alunos do 4º ano de magistério, tendo



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

resultados bastante motivadores.

A secretaria foi totalmente informatizada e estava previsto para os próximos meses, a extensão do benefício para a área de contabilidade, departamento pessoal e almoxarifado. Todo o software utilizado foi desenvolvido pelos próprios alunos. A banda marcial ficou a cargo do maestro Carlos Albero Fonseca, com 68 integrantes. A escola apresentava os cursos de 1ª a 8ª série e os técnicos em Administração, Magistério, Secretariado, Processamento de Dados e Contabilidade.

O ingresso era feito através de exame de seleção. Em 1991 voltava à direção o professor Shimizu Sizuma. É nessa segunda gestão que a Prefeitura cria mais uma unidade do CIM Alcina Dantas Feijão, localizada na Estrada das Lágrimas, onde funcionava a Escola Estadual Senador Roberto Simonsen. A criação foi possível graças a um acordo entre a Prefeitura e Secretaria de Educação do Estado. O Município encarregou-se das reformas no prédio, com 22 salas. (A suplência nesse tempo ficou a cargo também do município). O chamado Alcina II já funcionava na sede do Curso de Orientação Prático Industrial (COPI) e após a reforma do prédio novo, que estava bastante danificado em sua parte hidráulica, elétrica e pintura, ele pode ser entregue à comunidade.

Somando as duas unidades, o Município possibilitou que, aproximadamente, 5015 alunos recebessem ensino público de primeira qualidade e participassem de eventos, que se tornaram tradição na cidade, tais como a Festa da Rainha, os Jogos Escolares, o Torneio Municipal de Damas, a Festa Junina no Espaço Chico Mendes e o tradicional Baile de Formatura. Na área de criação de cursos, nesse período foram implantados os cursos e Técnico em Alimentos e Publicidade.

Em 1997, assume a direção o professor Pacífico Nagamassa, com o objetivo de dar continuidade ao processo de qualidade de ensino que permeou o Alcina Dantas Feijão. A escola foi desmembrada e criada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Raphael Pellegrino, acolhendo 1750 alunos de 1ª a 8ª séries. Ao CIM Alcina Dantas Feijão, coube a tarefa de conduzir o ensino de



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

2850 alunos, divididos nos cursos de primeiro grau e os de Magistério, Publicidade, Alimentos, Administração, Contabilidade e Secretariado.

O Alcina já estava conectado à Internet desde 1993, sendo uma das primeiras escolas brasileiras a conceder aos alunos acesso à rede de informações, mas nesta gestão a escola criou o projeto Alcina Virtual, numa visão futurista que prioriza a educação, e que tem como objetivo capacitar o estudante, professores e pais, através de uma dinâmica intranet-internet, o gerenciamento a distância. Esse projeto permite, ainda, ao aluno fazer pesquisas em todos os segmentos, como se fosse uma biblioteca virtual; participar de cursos à distância e de habilitar-se no uso desses modernos meios de comunicação e conhecimento.

A direção desenvolveu um estudo visando a ampliação da qualidade de ensino, através de análise da escola no que se refere à gestão pedagógica, aos professores, à estrutura física, aos cursos e aos alunos. De posse dessa análise, projetos foram sendo desenvolvidos, como a implantação de um trabalho de conclusão de curso (monografia), visando criar, desenvolver o pensamento científico e a escrita de trabalhos dentro de normas e padrões elevados. Dentro desse objetivo ainda está o número reduzido de alunos por sala; implantação de salas ambiente; criação do Projeto Provão (que permite uma avaliação conjunta de cursos, professores e alunos); implantação do Ensino Médio, como projeto interdisciplinar, com material de apoio todo apostilado e preparado por professores da escola; implantação de informática e telemática em todos os cursos; laboratórios de física, química e biologia; projeto de inteligência emocional; orientação vocacional; oficina de teatro, dança, coral e banda; biblioteca informatizada; reforço escolar. (Fonte: Revista Raízes ano X, julho de 1999 – Texto desenvolvido pela Professora Marisa Lima Gonçalves)

Durante todos esses anos muitos docentes, diretores, auxiliares e demais profissionais passaram e desempenharam suas funções com muita dedicação e amor. Novas tecnologias e cursos foram incorporados.



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

É comum ouvirmos de alunos do Alcina, que seus pais e avós também estudaram na escola e guardam saudosas lembranças.

Eu posso frisar que passei por alguns desses momentos descritos. Como ex-aluno da escola guardo muitas lembranças e amizades sinceras.

Desse modo,

REQUEREMOS À MESA DIRETORA, nos termos regimentais, que se digne fazer constar em Ata e nos Anais de nossos trabalhos legislativos, **VOTO DE CONGRATULAÇÕES** à EME Professora Alcina Dantas Feijão em razão de seu 54º aniversário de fundação. Dê ciência deste à Diretora da escola, Senhora Aline do Espírito Santo, bem como a todos os colaboradores, no seguinte endereço: Rua Capivari nº 500, Mauá, São Caetano do Sul, 09580-370.

Plenário dos Autonomistas, 07 de abril de 2021.

CAIO MARTINS SALGADO
(CAIO SALGADO)
VEREADOR